

Reuna

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA INDÚSTRIA DE CIGARROS E FUMOS

SOCIOENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY IN THE CIGARETTE AND TOBACCO INDUSTRIES

Carlos Alberto do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande- Brasil.
Endereço: R. Sinfrônio Nazaré, nº 38, Centro – CEP 58800240 - Sousa, PB – Brasil.
Fone: 55(83) 35213200
Email: carllos_smart@hotmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3219139901429461>

Allan Sarmento Vieira

Universidade Federal de Campina Grande- Brasil.
Endereço:R. Sinfrônio Nazaré, nº 38, Centro – CEP 58800240 - Sousa, PB - Brasil
Fone: 55(83) 35213200
Email: allan.sarmento@ufcg.edu.br - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1584355117069605>

Ana Flávia Albuquerque Ventura

Universidade Federal de Campina Grande- Brasil.
Endereço:R. Sinfrônio Nazaré, nº 38, Centro – CEP 58800240 - Sousa, PB - Brasil
Fone: 55(83) 35213200
Email: ana.flavia@ufcg.edu.br - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5665455575793202>

Raul Ventura Júnior

Universidade Federal de Campina Grande- Brasil.
Endereço: Rua Lourenço César, Ernani Sátiro – CEP 58080000 - João Pessoa, PB - Brasil
Fone: 55(83) 35213251
Email: raul.ventura@ufcg.edu.br- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9846760421271454>

Submissão: 19 Ago. 2013 **Aprovação:** 07 Jan. 2014. **Publicação:** 30 Jun. 2014. **Sistema de avaliação:** *Double blind review*. Centro Universitário UNA, Belo Horizonte - MG, Brasil. Editor geral Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto, Co editora Profª. Dra. Wanyr Romero Ferreira.

Este artigo encontra-se disponível no endereço eletrônico:
<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/555>

Resumo

A evidenciação da responsabilidade socioambiental adotada por algumas empresas tabagistas listadas na BM&FBOVESPA é um fator bastante intrigante quando se leva em consideração o pressuposto de que são grandes financiadoras de malefícios à saúde pública, porém isso não impede que essas empresas sejam sustentáveis. O objetivo da pesquisa foi apresentar o desempenho socioambiental das empresas de

cigarros e fumos a partir dos indicadores disponíveis no Balanço Social. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, descritiva e de estudo de caso. Diante dos dados estudados, foi possível verificar que a indústria analisada (Souza Cruz S/A), apesar de investir em ações direcionadas ao meio ambiente, possui uma fragilidade nos investimentos feitos para a comunidade, principalmente na saúde e saneamento da população, tornando-se uma empresa de dois polos distintos, na evidenciação da responsabilidade socioambiental de sua atividade operacional.

Palavras-Chave: Responsabilidade socioambiental, Balanço Social, Evidenciação, Indicadores socioambientais.

Abstract

The socioenvironmental responsibility evidenciation adopted by some tobacco companies listed on the BM&FBOVESPA is a factor quite intriguing when one takes account the presupposition that they are major funders of public health harms, but this does not prevent these companies are sustainable. The research objective was to present the socioenvironmental performance of the cigarette and tobacco industries starting from the indicators available in the Social Balance. This is a research of documental character, descriptive and of case study. From the studied data It was possible verify that the analyzed industry (Souza Cruz S/A), despite investing in stocks directed to the environment, It has a fragility on their investments made to the community especially in the population health and sanitation, becoming a company two distinct poles, in the evidenciation of the socioenvironmental responsibility of their operational activities.

Keywords: Socioenvironmental responsibility, Social Balance, Evidenciation, Socialenvironmental indicators.

1. Introdução

A responsabilidade social adotada pelas indústrias de cigarros no novo cenário econômico tem como um dos principais focos de negócios a gestão transparente e socialmente responsável. Assim, ao assumir esse papel social, as empresas despertaram o interesse em contribuir para a melhoria socioambiental do planeta. É o que consta no *Fórum de Gestão Sustentável* (2011), em que uma indústria de tabaco foi premiada por ter atingido as melhores práticas de responsabilidade social, nos sete quesitos avaliados na pesquisa (SOUZA CRUZ, 2011).

Um dos instrumentos de evidenciação dessas informações de natureza social e ambiental é através do Balanço Social. A Comissão de Valores Mobiliários- CVM- aponta que o balanço social pode ser composto por vários instrumentos ou mecanismos que facilitam o acesso da população às informações relacionadas às

ações empresariais no que se refere à contribuição para a melhoria da comunidade e também para a sustentabilidade ambiental (CVM, 2013).

Atualmente no Brasil estão inseridos três tipos de modelos de Balanço Social ou relatórios de sustentabilidade. Após a verificação de vários documentos publicados nas últimas décadas, foi possível de se montar o perfil dos modelos utilizados pelas empresas para publicarem o balanço social, destacando-se dois modelos nacionais como o IBASE e o ETHOS, e um internacional composto pelo Global Reporting Initiative- GRI, sediada nos Estados Unidos (SUCUPIRA, 2004).

O emprego dos indicadores de desempenho na prática da responsabilidade socioambiental é um instrumento a ser mais trabalhado pelas organizações, tendo como principal função o acompanhamento da execução dos planos estratégicos, de averiguar se a decisão tomada pelos gestores está certa, além de distribuir informações sobre desempenho empregado com o desenvolvimento sustentável (PINTO, 2006).

Com base nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o desempenho socioambiental das empresas de cigarros e fumos a partir dos indicadores disponíveis evidenciados no Balanço Social, sendo necessário atender alguns procedimentos específicos para se alcançar o objetivo desta pesquisa, tais como: Identificar as empresas do ramo tabagista que divulgam o balanço social na BM&FBOVESPA; analisar e descrever os indicadores socioambientais utilizados no Balanço Social que levam as empresas de tabaco a ganhar o título de instituições sustentáveis.

2. Fundamentação teórica

2.1- Contabilidade social e ambiental

O surgimento da Contabilidade Social é influenciado pelo desenvolvimento da economia global, no qual as organizações empresariais buscam assumir um papel maior diante da comunidade, admitindo obrigações que estão além de sua função legal. Esse novo papel está direcionado para as questões socioambientais, com a adoção de estratégias de responsabilidade socioambiental, sendo de grande relevância para a gestão da empresa. Diante disso a contabilidade agregou mais uma função em seu escopo, passando a ter o compromisso de gerar informações aos diferentes usuários, sobre as questões sociais (SÁ, 2013).

A finalidade da contabilidade com foco social não está apenas restrita ao estudo das legislações nacionais e internacionais para a construção das demonstrações do valor adicionado (DVA) e do Balanço Patrimonial (BP), mas abrangendo também em seus objetivos específicos a divulgação das informações com características de prevenir a comunidade sobre a verdadeira situação social e ambiental na esfera nacional e internacional, seguindo no caminho da sustentabilidade do planeta (KROETZ, 2013).

As organizações que optarem pela prática da responsabilidade socioambiental ficam subordinadas às informações divulgadas pela contabilidade

social/ambiental, no auxílio para a tomada de decisão dos gestores em relação a sua administração na entidade, avaliando os seus possíveis impactos diante de uma gestão transparente na sociedade, por meio de instrumentos de evidenciação das informações disponibilizadas para todos os setores da população, contribuindo com os objetivos da entidade, dos stakeholders e também para a melhoria de sua imagem (KRAEMER, 2005).

Segundo Aragão (2010), a necessidade das empresas de comprovar à sociedade a forma como encaram a prática da responsabilidade social frente aos problemas criados ao meio ambiente levou à criação do Balanço Social, um demonstrativo contábil que visa apresentar as ações da empresa no sentido de minimizar os problemas socioambientais.

É nesse sentido que o profissional da área da contabilidade necessita de uma formação que amplie as limitações dos métodos e dos procedimentos utilizados no exercício da profissão, para incluir o registro contábil relacionado ao meio ambiente, como uma forma de grande relevância para gerar informações úteis aos tomadores de decisão da empresa, sendo um grande desafio para a contabilidade socioambiental, pelo fato de esta ser considerada como uma ciência contábil associada à ciência ecológica e a outras ciências sociais, tendo critérios de mensuração e evidenciação complexos na tradução em números dos impactos socioambientais ocorridos na sociedade pela as organizações.

2.2- Disclosure Voluntário

Ao definirem normas para a divulgação das informações evidenciadas pelas empresas na busca de garantir melhor qualidade nas demonstrações contábeis, o governo e os órgãos regulamentadores se deparam com questões de informações de dispositivos que não possuem características de evidenciação obrigatória, valendo-se da conduta ética e responsabilidade corporativa dos gestores para a sua divulgação, proporcionando uma maior relevância das demonstrações contábeis para o seu público interno e externo, em que surgem os primeiros passos para as discussões sobre a prática do *disclosure* voluntário em nível mundial (GONDRIGE, 2010).

O termo *disclosure* é globalmente utilizado para designar a evidenciação das informações contábeis, em relação às suas características formais ou informais que proporcionam uma maior relevância nos relatórios gerenciais divulgados, contribuindo assim para a tomada de decisão dos usuários internos e externos (MARIANI, 2009).

A importância da evidenciação voluntária está mais voltada para os usuários externos da organização do que propriamente o usuário interno, pelo motivo de: quanto mais complexa for a importância da informação para o investidor, maior será dada a relevância às demonstrações contábeis na constituição do contrato entre a empresa e o investidor, assim o *disclosure* voluntário produz informações que

excedem as peças contábeis, por meio de informações distribuídas pelos gestores (MURCIA & SANTOS, 2009).

O *disclosure* voluntário pode ser considerado como a propaganda (o objetivo) do negócio, pois, à medida que a empresa estabelece planos estratégicos que têm como principal prática a evidenciação voluntária das informações acerca do seu desempenho econômico, financeiro e socioambiental para a sociedade, ela ganha não só retornos financeiros para a organização, mas também contribui de forma direta e indireta para a evolução do pensamento e da prática empresarial junto à população.

2.3- Indicadores de desempenho socioambiental

Definem-se os indicadores de desempenho como instrumentos ativos para procedimentos de entendimento complexos, os quais fornecem dados em relação a um determinado sistema, apesar de não os mostrarem totalmente, esses indicadores disponibilizam dados que auxiliam na tomada de decisão (BURATTO, 2009).

Conforme Ribeiro *et al.* (2011), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) reuniu os indicadores de desempenho socioambientais em: indicadores sociais internos e externos, indicadores ambientais, sendo bem mais detalhados a seguir:

- **Indicadores sociais internos:** Neste item do balanço são expostos todos os investimentos internos, obrigatórios e não obrigatórios, que a companhia tem como objetivo para o benefício e/ou atendimento do corpo funcional (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, e dentre outros).
- **Indicadores sociais externos:** referem-se aos investimentos voluntários da empresa, que tem como foco a comunidade em geral através de planos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos e outros.
- **Indicadores ambientais:** representam as ações da empresa para suavizar ou equilibrar seus impactos ambientais no meio em que está inserido seu negócio, além daqueles que possuem a finalidade de aperfeiçoar a qualidade ambiental da produção e operação da empresa, através de meios de inovação tecnológica e programas internos de educação ambiental, como também investimentos em projetos e ações atípicas das operações da companhia, e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de eco eficiência.

No Brasil a legislação vigente que trata da evidenciação das demonstrações contábeis de natureza socioambientais, como é o caso da NBC T-15 (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE E TECNICA), não fixam diretrizes para a

definição dos indicadores de desempenho socioambiental em relação à divulgação da responsabilidade social das entidades (RIBEIRO *et al.*, 2011).

3. Procedimentos metodológicos

3.1- Classificação quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é documental. Foram manuseados os relatórios das empresas visando encontrar os elementos de divulgação das suas ações de responsabilidade socioambiental.

De acordo com Silva Jr. *et al.* (2009), a pesquisa documental é um instrumento que aplica métodos e técnicas com o objetivo de executar, entender e verificar os mais variados tipos de documentos que não receberam ainda uma abordagem analítica.

3.2- Classificação quanto aos objetivos da pesquisa

Com relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que descreve a realidade a partir dos documentos examinados, no que se refere ao balanço social das empresas investigadas, e classificada também como estudo de caso, já que aborda um ambiente a ser estudado e compreendido de forma mais detalhada, no caso os indicadores socioambientais que compõem os balanços sociais das empresas analisadas.

A pesquisa descritiva tem como objetivo expor as particularidades de determinada população ou evento, ou nas relações de estabelecimento entre elas, tendo como uma de suas principais características a aplicação da coleta de dados (SILVA & MENEZES 2005 *apud* GIL, 1991).

3.3- Universo da pesquisa e amostra

No Brasil estão regularizadas a atuar no mercado tabagista nacional, de forma geral, 13 indústrias de cigarros e fumos, de diferentes tamanhos e segmentos do mercado pela Receita Federal (RECEITA FEDERAL, 2013).

A população do estudo compreende as indústrias de cigarros e fumos listadas na BM&FBOVESPA, a partir dos relatórios anuais publicados na bolsa de valores. Para compor a amostra do estudo foi selecionada a empresa Souza Cruz S/A, após sua classificação de acordo com os critérios adotados na QUADRO1 desta pesquisa, vista com mais detalhes na seção “Resultados e Discussões” mais adiante. Outro fator que influenciou a escolha da referida empresa foi a facilidade de acesso às informações para a obtenção dos resultados pretendidos neste trabalho, considerando-se os relatórios socioambientais publicados no ano 2008 a 2011.

3.4- Procedimentos de coleta de dados

Utilizou-se o site da BM&FBOVESPA, para verificar o quadro de todas as empresas que divulgam ou não os relatórios de sustentabilidade (balanço social) ou similar, além do site da empresa do ramo tabagista que participa da BM&FBOVESPA, para a coleta e análise dos dados, possibilitando o desenvolvimento deste trabalho.

3.5- Tratamento dos Dados

Os dados obtidos nos relatórios de sustentabilidade foram organizados e tabulados com o auxílio da ferramenta da Microsoft Office Excel versão 2010. Esses dados serviram de fundamentação para analisar o comportamento da (s) referida (s) empresa (s) em relação aos indicadores socioambientais evidenciados por ela (s).

Para chegar ao resultado buscou-se primeiramente fazer um levantamento das empresas cadastradas na Receita Federal que estão regularizadas a atuar no Brasil, depois foi feita a verificação dessas empresas na BM&FBOVESPA para identificar quais possuem ações na bolsa de valores. Feito isso se passou a verificar quais empresas publicam o Balanço Social no modelo IBASE, depois desse primeiro levantamento buscou-se identificar quais são as empresas do ramo tabagista que possuem o perfil para o referido estudo.

Após essa fase preliminar, procurou-se, por meio dos balanços sociais publicados pelas empresas classificadas, a identificação e análise dos indicadores sociais e ambientais que compõem aquele demonstrativo contábil, restringindo-se apenas a esses dois tipos de indicadores para analisar o comportamento das empresas tabagistas em relação à sociedade e ao meio ambiente.

Para o cálculo da base dos indicadores socioambientais foi necessária a utilização dos indicadores econômico-financeiros para a formulação dos índices comparativos, servindo como base para esse cálculo o trabalho publicado por Olaket *et al.* (2011), na qual se sugere quais indicadores econômico-financeiros são mais importantes a serem evidenciados numa pesquisa, tendo destaque os indicadores: o Resultado Operacional (RO), Receita Líquida (RL), Folha de Pagamento Bruta (FPB) e o Valor Adicionado Total (VAT).

Para análise dos indicadores socioambientais, utilizou-se alguns dos principais evidenciados no Balanço Social, tendo como base desta análise e comparação o trabalho publicado por Godoy *et al.* (2007), o qual sugere quais indicadores sociais internos, externos e ambientais são relevantes numa pesquisa.

Após essa etapa buscou-se evidenciar e comparar a evolução de cada indicador socioambiental com os indicadores econômico-financeiros, ano a ano, tomando como ano-base dessa análise o ano de 2008, e por fim será analisado o seu desempenho, a fim de se averiguar se é negócio para empresa(s) investir no setor ambiental e social.

4. Resultados e Discussões

Após a exposição de algumas definições para o tema proposto neste estudo, para a formação do referencial teórico necessário na fundamentação da pesquisa, passa-se agora a definir e analisar os resultados obtidos através do levantamento das informações das indústrias de cigarros e fumos que atuam na BM&FBOVESPA.

Para isso foi necessário levantar algumas informações junto à Receita Federal para saber quais empresas estão regularizadas e aptas para atuar no país. A QUADRO1 mostra as empresas de tabaco que têm participação na bolsa de valores e quais delas fazem a divulgação do balanço social e qual(s) o(s) tipo(s) de modelo(s) evidenciado(s).

QUADRO 1

Características das empresas de Cigarros e Fumos que evidenciam o Balanço Social.

Nome	Participam da BM&FBOVEPA	Publicam o Balanço Social	Tipo de modelo de Balanço Social
American Blend Imp., Exp., Ind. E Com. De Tab. Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Bellavana Ind., Com., Imp., Exp., De Tabacos Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Ciamétrica Cigarros Americana Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Cia. Sulamericana De Tabaco	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Cibrasa Ind. E Com. De Tabaco S/A	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Cuiabá Ind. E Comercio De Cigarros Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Dicina Ind E Com., Imp E Exp., De Tabacos Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Golden Leaf Tobacco Ltda.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Philip Morris Brasil Ind. E Comercio Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Phoenix Ind. E Comercio De Tabaco Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Quality In Tabacos Ind. E Com. De Cig. E Imp. E Exp. Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Real Tabacos Ltda	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input type="checkbox"/> GRI <input type="checkbox"/> IBASE
Souza Cruz S/A	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> ETHOS <input checked="" type="checkbox"/> GRI <input checked="" type="checkbox"/> IBASE

Fonte: Adaptada do próprio autor

Analisando ainda o QUADRO 1, observa-se que, entre as indústrias tabagistas regularizadas e que funcionam no país, só a Sousa Cruz S/A participa da Bolsa de Valores. Além disso, elas publicam o seu balanço social e utilizam dois modelos que são: IBASE e GRI, sendo que essa divulgação começou entre os anos de 2008 a 2011.

4.1- Análise dos Indicadores Evidenciados pela Sousa Cruz S/A

Como relatado anteriormente, o balanço social é uma ferramenta que auxilia os investidores e gestores da empresa a mensurar de forma quantitativa os valores relacionados à política inserida dentro e fora da entidade sobre a Responsabilidade Socioambiental. Também foi visto que a empresa Souza Cruz é a única indústria tabagista a adotar tal prática, porém nesse tópico buscou-se averiguar a evolução e comparar os índices econômico-financeiros com índices socioambientais da empresa, na data base do ano de 2008, para analisar a influência dessas informações no resultado final das atividades operacionais (lucro/prejuízo).

Como base para calcular os indicadores socioambientais da empresa, utilizou-se as sugestões feitas no estudo de Olak *et al.* (2011), publicado na *Revista de Estudos Contábeis* do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina, onde consideraram importantes os índices: o Resultado Operacional (RO), Receita Líquida (RL), Folha de Pagamento Bruta (FPB) e o Valor Adicionado Total (VAT). Foram tomados como amostra os períodos entre os anos de 2008 a 2011, já que os Balanços Sociais (IBASE) publicados pela Souza Cruz S/A só ocorreram neste período.

A FIG 1 mostra a evolução dos indicadores econômico-financeiros da empresa Sousa Cruz S/A e observa-se a partir do ano de 2010 e 2011 uma estagnação no crescimento da Receita Líquida.

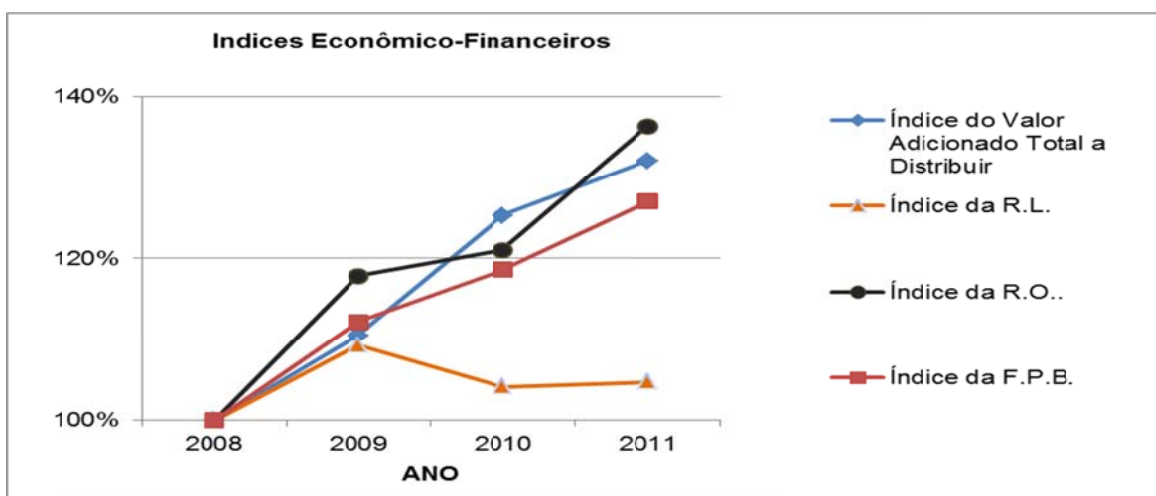


Figura 1: Comparação dos índices econômico-financeiros da empresa Souza Cruz S/A

Fonte: Souza Cruz

Pode-se observar que esses índices utilizaram o ano de 2008 como base para os resultados obtidos na análise da evolução desses indicadores a cada período. Vale-se destacar que o índice do resultado operacional é condizente com o índice de lucratividade apresentado anteriormente na FIG 3, mostrando ser uma empresa muito lucrativa, mesmo com altos impostos cobrados pelos governos. Observa-se que esse crescimento é pouco expressivo nos anos de 2010 (+5%) e 2011 (+5%), quando se analisa o índice da receita líquida e se vê que o seu maior auge foi em 2009 (+10%), tomando como base o ano de 2008, não impedindo, na geração e distribuição da sua riqueza, observada pelo índice do valor adicionado total, como se vê em 2011 (+33%) o seu maior pico, tendo como ano base o de 2008, e, por fim, vê-se um alto índice de contratação de pessoal para compor o seu quadro de funcionários, no ano de 2011 (+27%), tomando como ano base de 2008.

Como já é notório, o modelo IBASE possui três tipos de categoria de indicadores socioambientais, que são: Indicadores sociais internos e externos, e os indicadores ambientais, os quais se subdividem em outros indicadores (22 indicadores no total da soma, entre os indicadores sociais internos e externos, mais os ambientais).

Como são muitos indicadores para analisar, foi tomado como base o trabalho de Godoy *et al.* (2007), publicado no Primeiro Congresso de Controladoria e Finanças da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, que sugere quais indicadores são importantes numa evidenciação, conforme pode ser observado no QUADRO 2.

QUADRO 2: Índices considerados importantes na evidenciação do Balanço Social.

Indicadores sociais internos	Saúde, alimentação, capacitação e desenvolvimento profissional,
Indicadores sociais externos	Educação, Cultura, Saúde e saneamento, tributos;
Indicadores ambientais	Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa, Investimentos em programas e/ou projetos externos.

Fonte: Godoy *et. al.* (2007), adaptado

Com base no QUADRO 2, é possível traçar o perfil dos principais indicadores a serem analisados neste estudo de caso, para obter os resultados desejados com a

empresa estudada, atendendo assim o que foi proposto pelo trabalho desenvolvido por Godoy *et al.* (2007).

4.2- Indicadores Sociais Internos da Empresa Sousa Cruz S/A

Para comparar os índices sociais internos e externos, foram aplicados como base de dados os valores dos referidos índices econômico-financeiros, mostrados na FIG 2 a seguir:

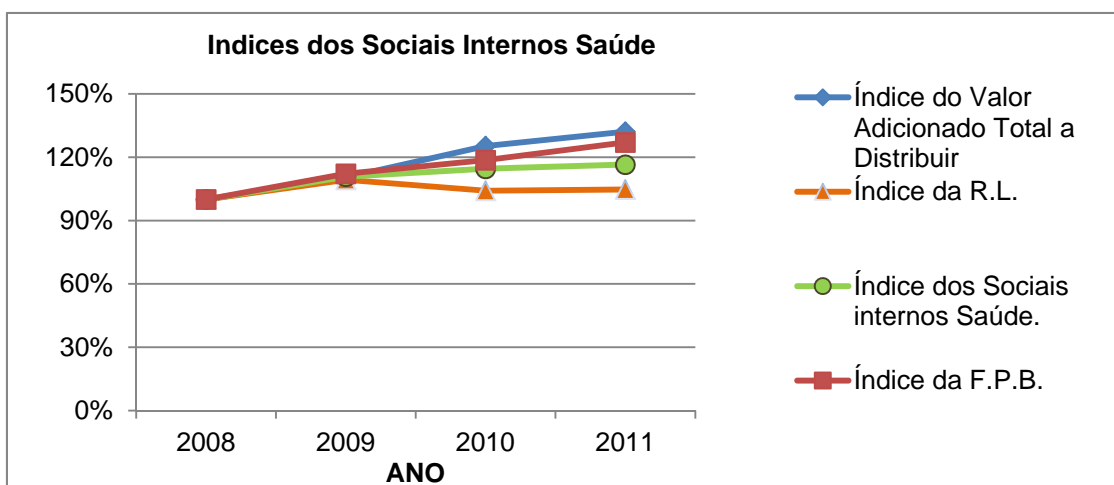


Figura 2: Análise do Indicador Social Interno (Saúde)

Fonte: Souza Cruz

Na FIG 2, é possível verificar que os investimentos feitos na saúde dos seus funcionários não têm uma participação direta nos fatores determinantes para a queda da receita líquida da empresa, porém, em relação ao índice da folha de pagamento bruta, a vertente do índice do indicador social interno (saúde) tem um crescimento abaixo do que é gasto com a contratação de pessoal para empresa, ou seja, ainda é pequena a atenção dada à política social da saúde de seus funcionários.

Pode-se observar ainda que no ano de 2011 o indicador da saúde atinge o seu máximo valor em relação ao ano-base de 2008, sendo 16% maior que o período analisado inicialmente. Por outro lado, o índice do valor adicionado total a distribuir com os funcionários mostra-se condizente com a vertente do índice da folha de pagamento bruta, ou seja, quanto mais a empresa contrata funcionários, mais ela distribui os lucros auferidos no final de cada período com os seus empregados.

Vale se destacar que no ano de 2009 a empresa Sousa Cruz S/A fez investimentos consideráveis na contratação de pessoal e conseqüentemente nos

gastos com os seus planos de saúde, acarretando indiretamente o baixo crescimento da distribuição do valor adicionado dos lucros para o seu público interno. Mas não se pode dizer que o crescimento desses outros indicadores (folha de pagamento bruta e a saúde) levaria ao declínio da distribuição da riqueza da empresa, pois nos anos posteriores nota-se que nenhum desses indicadores diminuiu seu crescimento e o índice do valor adicionado só fez crescer verticalmente ano a ano.

Agora analisando o indicador social interno alimentação, conforme apresentado no modelo IBASE, publicado pela Souza Cruz S/A, a FIG 3 a seguir mostra a evolução e comparação deste indicador com os indicadores econômico-financeiros.

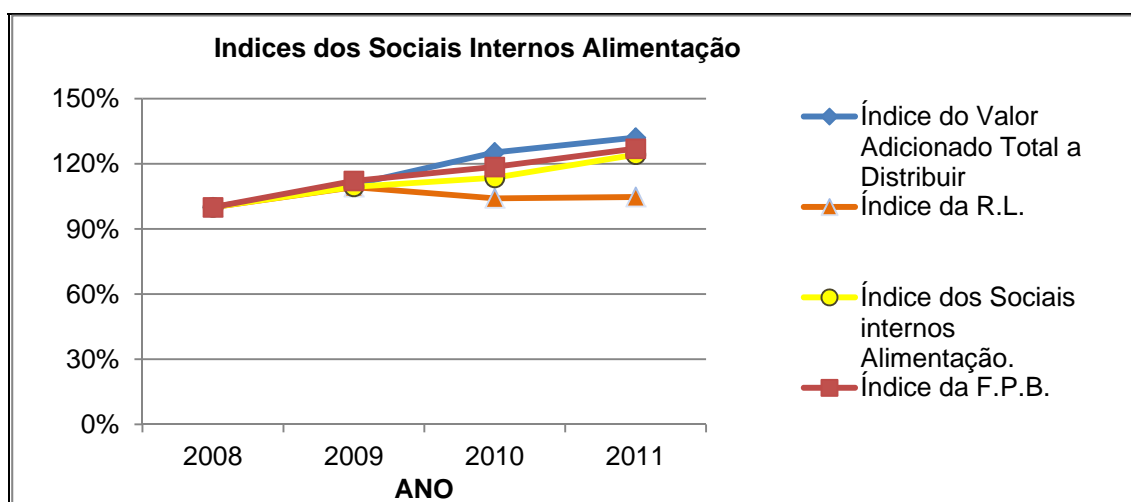


Figura 3: Análise do Indicador Social Interno (Alimentação)

Fonte: Souza Cruz

É notório que o indicador social interno “alimentação na empresa” se comporta de forma a satisfazer a demanda crescente do índice da folha de pagamento bruta, ou seja, ela investe em gastos como cestas básicas e vale alimentação para o seu quadro de funcionários, ao ponto de aproximar da demanda de 2011 da folha de pagamento bruta.

Verificando ser um dos fatores que pode contribuir para a cultura organizacional interna da empresa estudada, é observado também que o índice social interno não interfere diretamente na evolução do índice do valor adicionado total a distribuir, pelo contrário, acompanha esse mesmo crescimento. Já analisando a evolução deste índice social interno “alimentação”, no ano de 2009, teve o mesmo crescimento do índice da receita líquida, que foi de 9% sobre o ano base de 2008. Mas, mesmo com a queda do índice da receita líquida de 2010 a 2011, o gasto com esse investimento social interno não diminuiu, chegando ao auge em 2011 com 24% a mais dos recursos destinados para esse fim do que o ano base de 2008.

Na FIG 4, o foco agora é a análise do indicador social interno (capacitação e desenvolvimento profissional). A partir dessa verificação, pode-se observar os seguintes resultados mostrados na FIG 4 abaixo.

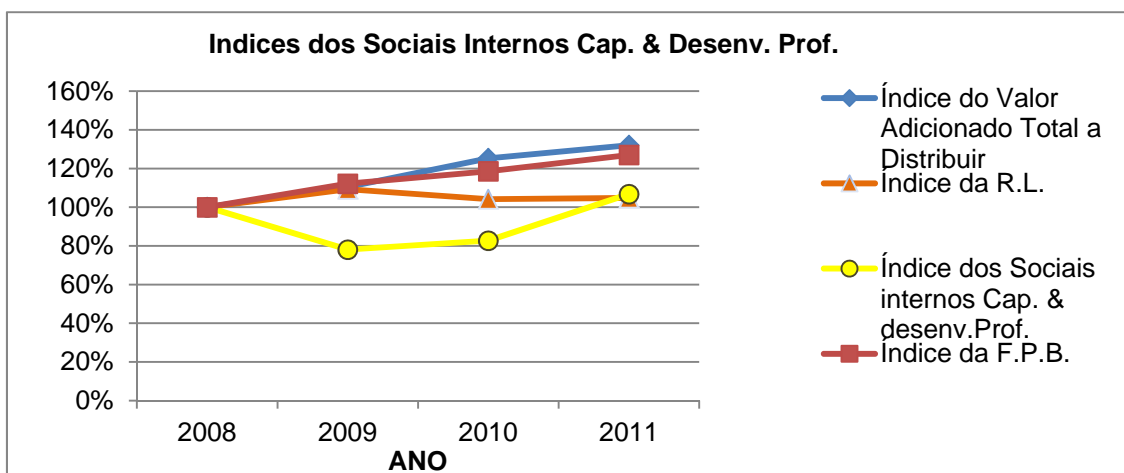


Figura 4: Análise do Indicador Social Interno (capacitação e desenvolvimento profissional)

Fonte: Souza Cruz

Verificou-se que esse indicador ainda está nos seus primeiros passos, pelo fato de haver poucos investimentos nesse setor, dentro da organização, quando comparado ao ano base de 2008. Os indicadores de 2009 a 2010 mostraram pouco investimento na capacitação profissional de seus empregados. Tendo uma significativa melhora no ano de 2011, passando a ter um aumento de 7% quando comparado com o ano de 2008. Quando comparado com o índice da folha de pagamento bruta, é notório que o aumento da admissão de novos funcionários não corresponde ao investimento da sua capacitação, ou seja, a cultura organizacional da empresa ainda não está preparada para investir no potencial de seus funcionários. Outro dado curioso é sobre a receita líquida da empresa nos anos de 2008 a 2010. Mostra-se que em relação aos investimentos feitos para a capacitação de seus profissionais, a sua participação na receita líquida da empresa não interfere diretamente no crescimento moderado desse índice. Porém, quando se aumentam os gastos com esse investimento de capacitação profissional aos seus empregados em 2011, verifica-se um efeito contrário no índice da receita líquida, mostrando que esse aumento nos recursos de investimento da capacitação profissional não aumenta a receita de vendas da empresa.

Entretanto a queda das receitas líquidas da empresa pode não estar relacionada diretamente a esse investimento feito no setor pessoal da entidade, tendo sua participação no valor adicionado total a distribuir para os funcionários uma significativa contribuição no ano de 2011.

4.3- Indicadores Sociais Externos da Empresa Sousa Cruz S/A

As análises feitas neste momento são com os indicadores sociais externos da empresa. Estes indicadores sociais externos também serão comparados com os índices dos indicadores econômico-financeiros, como: a receita líquida, resultado operacional e o valor adicionado total. E os indicadores mais importantes sugeridos por Godoy *et al.* (2007) foram: Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, e tributos.

A FIG 5 mostra a comparação entre o indicador social externo Educação e os índices econômico-financeiros, do período 2008 a 2011.

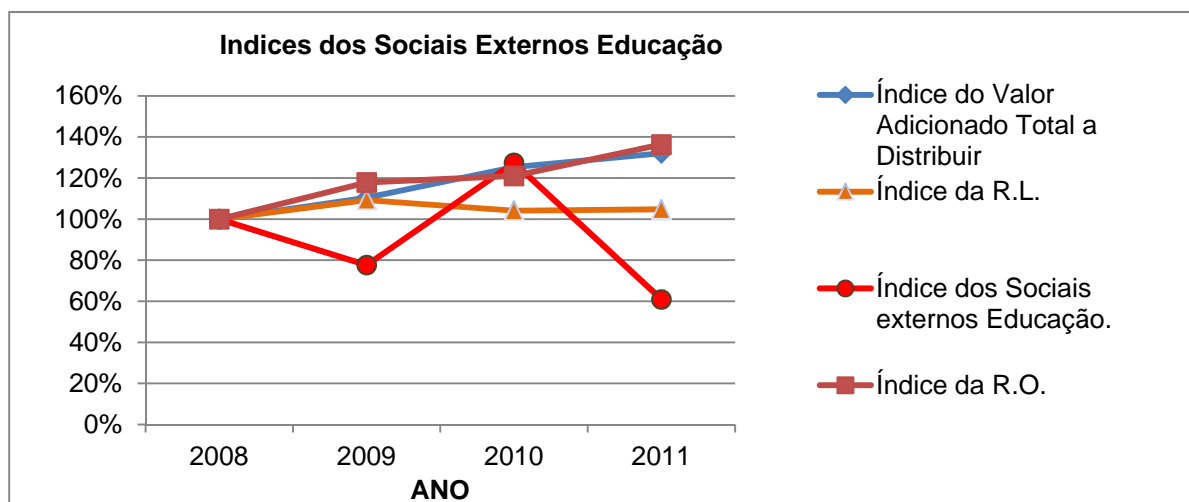


Figura 5: Análise do Indicador Social Externo Educação

Fonte: Souza Cruz

Pode-se observar que a empresa possui investimentos sociais junto à comunidade relacionados à Educação, porém não é uma característica marcante dessa instituição, ao se analisar ano a ano, tendo como base dessa análise o ano de 2008. Percebe-se que os recursos investidos em cada período de tempo oscilam muito, tanto para mais, como é o caso do ano de 2010, como para menos, observado no ano de 2011, quando houve o menor índice de investimento feito pela empresa, chegando a ser 60% menor do que os recursos investidos no ano base de 2008 em projetos de educação associados à comunidade.

Nota-se também que esse indicador social externo pouco influencia diretamente os outros indicadores econômico-financeiros da empresa.

Observando-se agora o índice Cultura, o qual é destacado a seguir na FIG 6, sendo considerado outro indicador social externo, evidenciado no modelo IBASE da empresa Souza Cruz S/A.

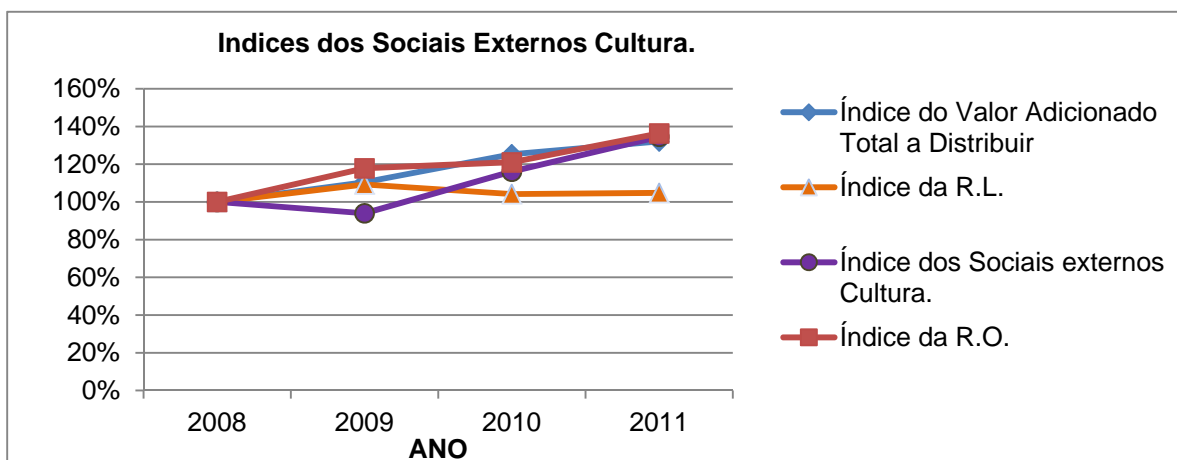


Figura 6: Análise do desempenho do indicador social externo (cultura)

Fonte: Souza Cruz

Na análise deste índice Cultura, é percebido que uma característica marcante da empresa Souza Cruz S/A é o investimento em marketing social, demonstrando ano a ano, como vemos em 2009, que sua participação em eventos da cultura nacional ficou abaixo dos 100% quando comparamos com o ano de 2008, porém em 2010 teve uma alta de aproximadamente 20% sobre 2008, e em 2011 passou para aproximadamente 40%, mostrando que o marketing social adotado pela empresa pode contribuir para o seu resultado operacional, como se observa em 2011, quando os três indicadores, um ambiental e dois econômicos estão, empatados.

A FIG 7 mostra evolução e comparação do indicador social externo (saúde e saneamento).

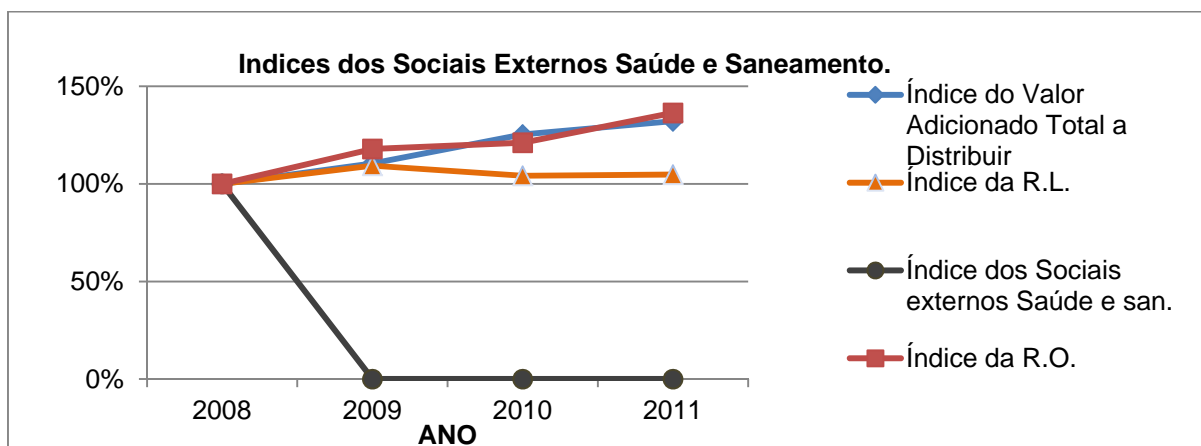


Figura 7: Análise do indicador social externo (saúde e saneamento)

Fonte: Souza Cruz

Observando ainda a FIG 7, percebe-se que atividade principal da organização estudada é, de fato, a produção e a comercialização de produtos prejudiciais à saúde da população, como é o caso do cigarro. Por esse motivo, a empresa não investe em programas de combate aos efeitos danosos dos seus produtos à população, sendo uma prática contraditória, já que um dos seus objetivos é investir em programas sociais, constituindo umas das vertentes criticadas pelo Instituto IBASE, o qual impede que empresas como a indústria tabagista, as indústrias de armas, etc, recebam o selo “IBASE/Betinho” por não seguirem todos os caminhos sugeridos por esse modelo na prática da responsabilidade social.

Analisando o indicador social externo Tributos, na FIG 8, destacado na elaboração do Balanço Social modelo IBASE, publicado pela Souza Cruz, identificou-se que a carga tributária do país, no período de 2008 a 2011, cresceu.

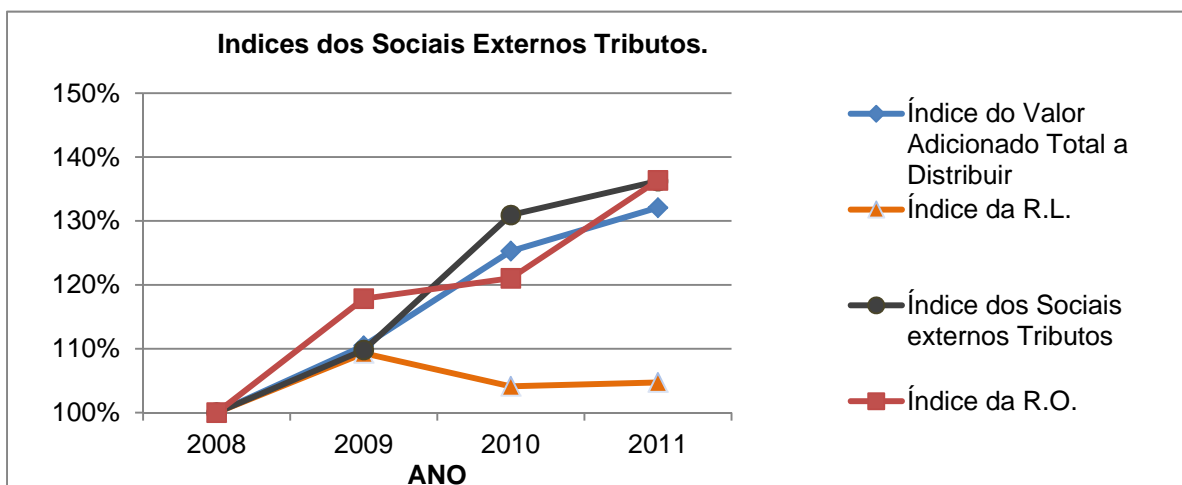


Figura 8: Análise do Indicador Social externo (Tributos)

Fonte: Souza Cruz

Este índice, que se refere ao tributo, é um dos fatores determinantes para a redução da receita líquida da empresa, além disso, cresce à medida que os outros indicadores econômico-financeiros (resultado operacional, valor adicionado total a distribuir) aumentam. É comprovado quando comparados no ano de 2011, quando esses três índices atingiram o seu maior percentual sobre o ano base de 2008, um valor de 35% em média. Esse indicador não deve ser confundido com outro indicador social (encargos sociais compulsórios), pois, além de ser um indicador social interno, ele é destinado para as questões trabalhistas da empresa junto aos seus funcionários. Já no caso do primeiro indicador analisado, citado acima, corresponde ao total das contribuições devidas ao governo pela empresa.

4.4- Análise dos Indicadores Ambientais da Empresa Souza Cruz S/A

Neste item foi verificado o comportamento dos indicadores ambientais da empresa Souza Cruz S/A, e foram utilizados os mesmos critérios de análises feitas nos itens anteriores no que se refere à formação da base de cálculo dos índices dos indicadores econômico-financeiros, quando comparados com os indicadores ambientais. Estes, considerados neste estudo, foram: Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa e os Investimentos em programas e/ ou projetos externos, devido ao fato de serem os únicos indicadores evidenciados pela empresa Souza Cruz S/A.

Veja-se a seguir a análise dos indicadores ambientais relacionados com os investimentos feitos com a produção/operação da empresa, mostrados pela FIG 9, logo abaixo.

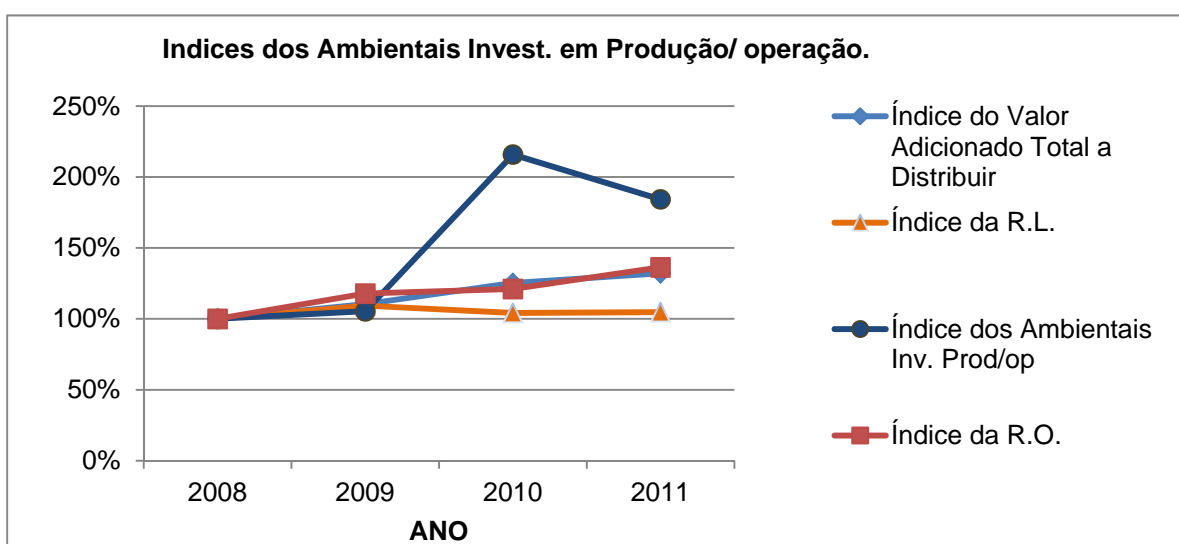


Figura 9: Análise do Desempenho do Indicador Ambiental em invest. Em produção/operação da empresa.

Fonte: Souza Cruz

Pode-se notar que o foco principal de sua prática de sustentabilidade é voltado exclusivamente para o setor interno de produção e operação, em que se percebeu houve uma reestruturação de sua política interna organizacional para se adaptar às novas exigências do mercado, quando se trata de preservação ao meio ambiente. Na comparação do ano de 2008 com 2011, o crescimento do índice ficou acima dos 100%, tomando-se por base o ano de 2008. Identificou-se que em 2009 houve uma alta de +5%, em 2010 +117% e em 2011, aproximadamente, +85%. Se se comparar com o ano de 2010, existiu uma queda expressiva, mas, em relação ao

ano de 2008, houve uma alta. Já a relação aos outros indicadores, chega a ser quase o dobro dos investimentos feitos no período base da análise desse indicador, sendo nesse setor o destaque que a empresa tem para angariar prêmios relacionados à sustentabilidade de sua produção, além de mostrar, através desse indicador ambiental, como a empresa tem uma maior preocupação em adotar técnicas que contribuam para a redução de custos da produção da nicotina *tabacum*.

Na verificação do segundo indicador ambiental, identificado no Balanço Social da empresa, podemos constatar as seguintes informações apresentadas a seguir na FIG 10.

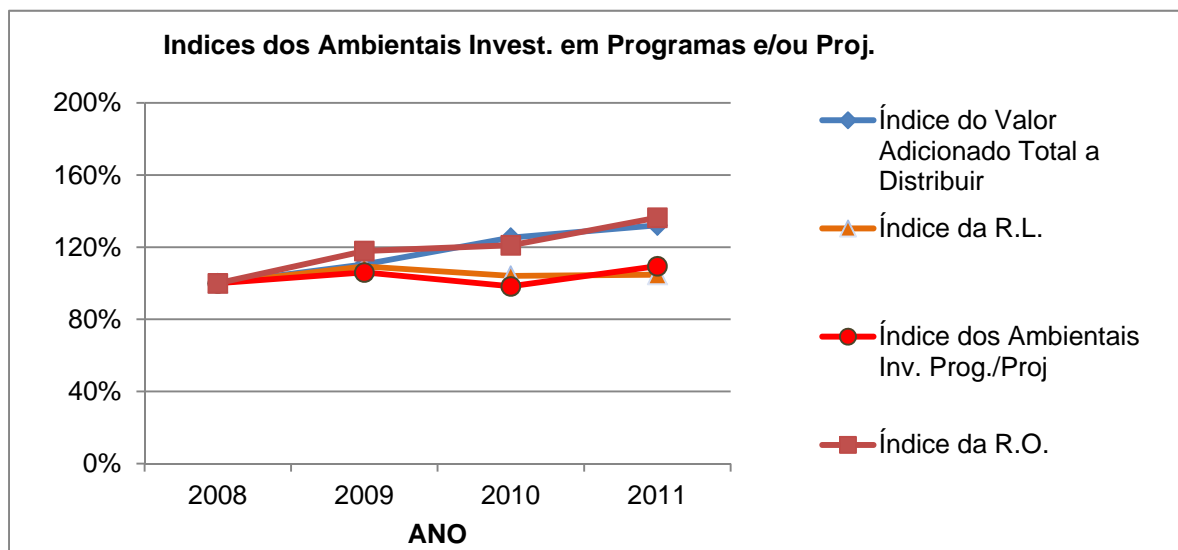


Figura 10: Análise dos Investimentos feitos em programas e/ou projetos externos

Fonte: Souza Cruz

Nota-se que os investimentos ambientais feitos em programas externos ou projetos com essa finalidade têm reforçado ainda mais a preocupação da empresa com a preservação do meio ambiente, como se nota na comparação entre 2008 a 2011, na qual a empresa tem seu percentual aumentado no último ano, acompanhando o crescimento do índice do resultado operacional e do valor adicionado total a distribuir, tendo como o ponto mais baixo dessa escala o ano de 2010, ficando apenas destinados para esses investimentos 2% a menos que o período base de 2008. Nota-se também que esse indicador não possui uma relação direta com o desempenho da receita líquida da empresa.

Acredita-se que esse investimento feito pela empresa na área ambiental é só para agregar valor a seu produto e mostrar para a sociedade a imagem de uma empresa preocupada com as questões ambientais.

5. Considerações Finais

O foco principal desse estudo foi alcançado a partir do levantamento feito das informações sobre quais empresas tabagistas utilizam o Balanço Social no modelo IBASE e que possuem ações na BM&FBOVESPA, além disso foi possível analisar o perfil dessas empresas classificadas nesse estudo. No caso a empresa SOUZA CRUZ S/A é a única a fazer a evidenciação da responsabilidade socioambiental de suas atividades a partir do ano de 2008.

A partir do que foi coletado e analisado sobre as informações relevantes do Balanço Social da empresa estudada no período de 2008 a 2011, conclui-se que esta tem características distintas para cada indicador socioambiental evidenciado no Balanço Social (IBASE). A empresa analisada, apesar de investir em ações sociais de melhoria para a comunidade e o meio ambiente, deve investir massivamente em programas de saúde para seus consumidores, já que seus produtos causam um impacto negativo para o meio ambiente e a sociedade.

Verificou-se ainda que os dados presentes nos Balanços sociais da empresa Souza Cruz S/A ainda possuem uma restrição para evidenciar melhor tais informações, sendo isso explicitado ao se analisar as informações dos indicadores ambientais, pois ainda não existe um detalhamento sobre quais programas e projetos externos são destinados aos valores investidos, apenas sendo mostrados de forma geral esses investimentos.

Com isso, sugere-se que sejam feitos outros trabalhos de mesmo caráter, para que possam ser comparados com este e surja a possibilidade de se analisar a ocorrência de uma variação nas informações publicadas nos balanços sociais da empresa em relação à evidenciação das informações sobre os indicadores socioambientais vistos no presente trabalho.

Referências

ARAGÃO, J. P. A. S. *O Balanço social como condição necessária ao crescimento sustentável das empresas*. 2010. Monografia (Graduação em Contabilidade)- Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Lourenço Filho, Fortaleza. Disponível em: www.flf.edu.br/revista-flf/monografias-contabeis/monografia-joana-paula.pdf. Acesso em: 19 mar. 2013.

BURATTO, A. L. *Indicadores de Desempenho Socioambiental-escutando a administração pública municipal de Santa Catarina sobre o que é importante medir e monitorar*. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009. Disponível em: www.repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93215/270553.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 mar. 2013.

- CVM, Comissão de Valores Mobiliários. *Balanço Social-A* Posição da CVM. Disponível em: www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ_400.asp. Acesso em: 07 mar. 2013.
- GODOY, M. *et al.* Balanço Social: Convergência e Divergência entre os Modelos do IBASE, GRI e Instituto ETHOS. In: *CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS*, 1., 2007, Florianópolis. Publicações... Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: www.nemac.ufsc.br/visualizar/balancoibase.pdf. Acesso em: 27 mar. 2013.
- GONDRIGE, E. O. *Fatores Explicativos do Disclosure Voluntário das empresas brasileiras de capital aberto: um estudo sob a perspectiva da estrutura de governança corporativa e de propriedade*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/D042.pdf.pdf. Acesso em: 12 mar. 2013.
- KRAEMER, M. E. P. Responsabilidade Social Corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica de Ciências Administrativa- RECADM*, v.4, nº1, 2005. Campo Largo. Disponível em: www.revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/article/viewArticle/404. Acesso em: 16 mar. 2013.
- KROETZ, C. E. S. *Contabilidade Social*. Disponível em: www.sebraepb.com.br:8080/bte/download/Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%5CGest%C3%A3o%20dos%20Recursos%20Naturais/157_1_arquivo_csocial.pdf. Acesso em: 12 mar. 2013.
- MARIANI, J. *Responsabilidade Socioambiental: evidenciação do passivo ambiental*. 2009. Monografia (Graduação em Contabilidade) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruema, Juína. Disponível em: www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809154342.pdf. Acesso em: 18 mar. 2013.
- MURCIA, F. D.; SANTOS, A. Principais práticas de Disclosure voluntário das 100 maiores empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. *Revista Contabilidade e Controladoria- RC&C*, vol. 1, nº. 1, 2009. Programa de Pós-graduação em Contabilidade do Departamento de Contabilidade- Setor de Ciências Sociais Aplicadas - UFPR. Curitiba. Disponível em: www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc/article/view/14749. Acesso em: 15 mar. 2013.
- OLAK, P. A. *et al.* Balanço social: análise evolutiva dos principais indicadores sociais da empresa Companhia Paranaenses de energia elétrica-COPEL. *Revista de Estudos Contábeis*, v.2, nº. 2, 2011. Londrina. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/12190. Acesso em: 27 mar. 2013.
- PINTO, L. A. S. *Responsabilidade social empresarial: uma reflexão sobre os indicadores de desempenho*. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006. Disponível em:

www.ppga.com.br/mestrado/2006/pinto-lygia_amandi_silva.pdf. Acesso em: 11 mar. 2013.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Estabelecimentos Fabricantes de Cigarros Autorizados a Operarem no Brasil*. Disponível em: www.receita.fazenda.gov.br/DestinacaoMercadorias/ProgramaNacCombCigarrollegaI/EstabFabrOpBrasil.htm. Acesso em: 12 mar. 2013.

SÁ, A. L. *Tendências e Futuros da Contabilidade*. Disponível em: www.crcba.org.br/boletim/artigos/tendencias_e_futuro_da_contabilidade.pdf. Acesso em: 12 mar. 2013

SILVA, E. L.; MENEZES, E. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*, 4ª ed. revisada e atualizada, 2005. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis. Disponível em: www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf. Acesso em 10 mar. 2013.

SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, nº. 1, jun. 2009. Disponível em: www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf. Acesso em: 10 mar. 2013.

SOUZA CRUZ S/A. *Souza Cruz atinge grau máximo de responsabilidade social empresarial*. Atualizado em 05 out. 2011. Acontece na Souza Cruz. Disponível em: www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_7UVF24.nsf/vwPagesWebLive/DO8KKPWY?opendocument&SNK=1. Acesso em: 04 mar. 2013.

SUCUPIRA, J. Modelos de Balanço Social. *Revista Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor- IDEC*, nº 78, jun. 2004. Opinião. Disponível em: www.idec.org.br/em-acao/revista/78/materia/modelos-de-balanço-social. Acesso em: 07 mar. 2013.